
Palestra Virtual

Promovida pelo IRC-Espiritismo
<http://www.irc-espirtismo.org.br>

Tema: A atuação do
espírita na prevenção do
uso de drogas

Palestrante: Luiz Carlos
Formiga

Rio de Janeiro
16/08/2002

Organizadores da Palestra:

Moderador: "Joshua" (nick: [Moderador])

"Médium digitador": "Jaja" (nick: Luiz_Carlos_Formiga)

Oração Inicial:

<Dejavu> Senhor, agradecemos pelo dom da vida! Agradecemos pela inteligência que nos foi proporcionada, fruto da centelha divina, que nos permite a evolução permanente, rumo ao Pai. Aqui estamos reunidos, em busca de esclarecimento sobre tema importante de nosso cotidiano, e rogamos o auxílio dos bons espíritos, para inspirar as palavras do palestrante da noite. Que tenhamos uma reunião harmoniosa e bem produtiva! Assim seja!
(t)

Considerações Iniciais do Palestrante:

<Luiz_Carlos_Formiga> Eu estou nesta luta desde a década de 70, do século passado. E hoje eu quero confessar que em muitas oportunidades o desânimo tentou se instalar, inclusive hoje. Quando isso ocorre, sentindo-me como um grão de areia, eu volto àquele dia no Centro, quando a mãezinha disse assim: "Estou voltando das regiões umbralinas... André Luiz e mãe Narcisa convidam os últimos habitantes ávidos de regeneração... André Luiz olhava no chakra coronário e jogava uma rede... Pescador de almas... Lembrei-me de Pedro e André em Tiberíades. Meu filho atendeu ao meu chamado... Vai reencarnar... Última oportunidade... Daqui a uns 15 anos vocês, talvez, encontrem um jovem, cabeludo, mal lavado, andando nas ruas sem destino, sem vontade de trabalhar. Talvez, procurando sexo e tóxicos. Tenham piedade dele. Por certo é o meu filho, em última oportunidade". Aquela mãezinha falando de voz direta, graças à mediunidade de Peixotinho, jamais saiu da minha retina, pois destaquei o vulto semi-apagado na penumbra da sala de ectoplasma. (t)

Perguntas/Respostas:

<[moderador]> [1] - <Dejavu> Qual sua opinião sobre o trabalho de recuperação de Espíritos desencarnados de ex-drogados, feito em algumas casas espíritas?

<Luiz_Carlos_Formiga> O trabalho de recuperação é sempre muito difícil. Na maioria dos casos, as casas espíritas são eficientes, mas não são eficazes. Elas são eficientes, porque elas fazem as coisas corretamente, solucionam problemas, economizam recursos, cumprem obrigações.

No entanto, no terceiro milênio, elas serão eficazes, fazendo as coisas corretas, não apenas as coisas corretamente, antecipando-se aos problemas, otimizando a utilização de recursos, não apenas cumprindo obrigações, mas obtendo resultados, aumentando os recursos.

No trabalho de evangelização, tanto de encarnados, quanto de desencarnados, é necessário um esforço adicional. No campo das

drogas, tanto no tratamento médico quanto no espiritual, os resultados não são proporcionais aos investimentos realizados. O que sobra para a casa espírita? A repressão no tráfico? A prevenção que deve começar na escola? O tratamento especializado? As ações político-sócio-educacionais? Para a casa espírita resta a ciência espírita, e aí a desobsessão é tarefa de urgência. Um espírito materializou-se naquele mesmo dia e perguntou por que não investíamos mais na evangelização da criança e do jovem. (t)

<[moderador]> [2] - <_Alves_> Como orientar uma pessoa que procura a assistência da casa espírita para "sair" das drogas?

<Luiz_Carlos_Formiga> Temos observado que nem todas as casas espíritas têm se preocupado com esse problema, mas a orientação que a nossa casa espírita tem oferecido é no sentido de procurar ajuda especializada, ao mesmo tempo em que encaminhamos a pessoa para o setor especificamente constituído na casa espírita para atendê-lo.

No nosso Centro, nós temos o NEAUDA - Núcleo de Estudos e Apoio a Usuário de Drogas e Álcool, em reuniões que acontecem uma vez por semana.

Ali o indivíduo recebe as orientações no que concerne ao tratamento espírita e também indicações de locais onde possa se socorrer.

Nos dois livros que a casa espírita lançou, no final há uma lista de locais que podem ser consultados.

No primeiro livro, nós colocamos locais em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Neste último, nós colocamos principalmente no Rio de Janeiro (20 locais) (t).

<[moderador]> [3] - <Brab> Algumas pesquisas científicas recentes desmistificaram a maconha como entorpecente, mostrando que sua dependência e ação orgânicas ficam por vezes bem abaixo das do álcool - liberado legalmente. Com esse argumento, algumas pessoas pregam a descriminalização da maconha - que nada tem a ver com a conscientização das pessoas, mas é um argumento relevante socialmente. Qual deve ser a postura do Espírita perante essa questão?

<Luiz_Carlos_Formiga> Eu sou contra a legalização. Vai ser difícil explicar, o tempo é pequeno, mas o cigarro e o álcool, já legalizados, são drogas como as outras ilícitas, apenas sendo socialmente aceitas.

Quanto a desmistificação da maconha como entorpecente, é uma tese que vai esbarrar no modelo que explica a dependência química como a interação de um produto, com propriedades biopsicológicas com uma personalidade (frágil) e ainda o momento sócio-cultural, sócio-familiar onde está inserida essa personalidade.

Como vê, o problema é complexo e alguns profissionais da psicologia têm afirmado que o fenômeno da dependência de modo algum se restringe à droga e que a dependência, em si, não é engendrada pelo produto.

Numa visão psico-espiritual, poderíamos dizer que o indivíduo tem possibilidades adultas, com vida emocional infantil.

A droga seria apenas o detonador de alguma coisa que essa pessoa já trazia. Acredito que a discussão na casa espírita deve fugir desse tipo de pergunta para indagar como despertar as vontades, como fortalecer os frágeis. (t)

<[moderador]> [4] - <Alves_> Amigo Formiga, muitas instituições de recuperação e auxílio a dependentes químicos estão nas mãos de entidades religiosas, algumas inclusive espíritas. A grande maioria vincula o tratamento à "conversão" religiosa do paciente. Isto é certo? Funciona?

<Luiz_Carlos_Formiga> Não, não é certo. Os mentores espirituais são os primeiros a respeitar o livre-arbítrio. No entanto, isto não significa dizer que não devemos envidar esforços na ajuda da transformação do estilo de vida do paciente. (t)

<[moderador]> [5] - <Brab> O Espírita que trabalha na educação, como professor, lidando com jovens, deve, na argumentação eventual que se faz presente em sala de aula, abordar a questão das drogas e da dependência na óptica espírita, agregando argumentos de ordem doutrinária, ou isso geraria um anti-serviço no sentido de ser taxado de fanático ou alienado, devendo manter-se no âmbito materialista?

<Luiz_Carlos_Formiga> Primeiro, hoje em dia, discutir com alunos essas questões nos faz lembrar da AIDS - é comportamento de risco. Mas, enquanto professores, não devemos esconder a nossa profissão de fé. No entanto, utilizar argumentos da doutrina espírita com pessoas que ainda não são capazes de entender a imortalidade da alma e a reencarnação, lei de causa e efeito e evolução, pode ser uma tarefa difícil de alcançar. Há que se ter uma excelente estratégia. Por outro lado, todo professor está autorizado a discutir valores ético-morais e isso é ativar vontades e nos faz lembrar a parábola do semeador. Bezerra de Menezes desce de alturas não mensuráveis e nos diz pelas mãos de Chico Xavier: "A legenda de agora é Kardequizar...". O que não significa fazer proselitismo, mas semear as sementes escolhidas... E confiar na fertilidade dos terrenos. (t)

<[moderador]> [6] - <Marifoz> Como orientar a família com filhos drogados?

<Luiz_Carlos_Formiga> O NEAUDA, do Centro Espírita Irmão Samaritano, recebe o paciente e seus familiares. Este trabalho é realizado pelo psicólogo clínico, pelo psicólogo da família, de modo a que, como disse no início, a casa espírita dê um salto de eficiente para eficaz.

Nessas situações, percebe-se que todos os elementos da família adoecem, existindo inclusive famílias co-dependente que ficam girando em torno do problema, esquecendo de outras obrigações sociais.

Como vocês podem perceber, isso é uma tarefa difícil, e às vezes bate o desânimo que logo foge, pelos depoimentos das pessoas que conseguiram se libertar.

Nosso último livro possui cinco depoimentos que são emocionantes. Vamos acreditar na fertilidade do terreno! Mas arar a terra dá trabalho. (t)

<[moderador]> [7] - <Dejavu> Num lar espírita, qual deve ser a primeira reação dos pais, ao se tomar conhecimento de que um filho tornou-se dependente das drogas?

<Luiz_Carlos_Formiga> Primeiro verificar se ele se tornou dependente mesmo, ou se não estamos apenas fazendo tempestade em copo d'água.

Para se tornar um dependente é necessário uma terrível força de vontade. Às vezes é apenas o uso ocasional que não devemos deixar passar em branco, mas também não supervalorizarmos.

Nessa hora é fundamental o oxigênio do amor, como diz Joanna de Ângelis e procurar o diálogo franco, amigo, aberto, de modo que ele perceba que qualquer que seja a situação, você estará do lado dele.

Pais com essa conduta têm conseguido levar seus filhos para conversar com espíritas profissionais de saúde que militam na casa espírita.

Esses profissionais descobrem que por trás daquele doente tão discriminado, existem pessoas maravilhosas, que só estavam necessitando de uma pequena ajuda. (t)

<[moderador]> [8] - <Dejavu & Alves> Num lar espírita, qual deve ser a reação dos pais ao se tomar conhecimento de que um filho experimentou uma droga leve (por exemplo, maconha)? E se for droga pesada, tipo cocaína, crack, etc?

<Luiz_Carlos_Formiga> Eu acho que os pais conscientes, hoje em dia, já se debruçaram sobre o problema e sabem que a dependência não é exclusivamente pelo produto.

Eles vão se perguntar o que está por trás da droga utilizada e, certamente, encontrarão respostas.

É por isso que nossa casa espírita tem feito essas publicações. Normalmente, a criança e o jovem começam pelas drogas socialmente aceitas.

Um jovem, aos 26 anos, que utiliza cocaína deve ter começado aos 20, 22 anos. Mas se você pesquisar verificará que no álcool ele entrou aos 11, 12 anos.

As coisas não acontecem abruptamente, por isso precisamos estar atentos, investindo no lar e na casa espírita na prevenção e também agora, com o crescimento da demanda, nas reuniões eficazes de desobsessão. (t)

<[moderador]> [9] - <VIDA-RJ> A pessoa que se droga esta sofrendo algum tipo de resgate ou carma de outra vida?

<Luiz_Carlos_Formiga> Você está perguntando no campo do carma na psiquiatria. O indivíduo que transgrediu a lei, ele terá conseqüências na vida futura.

Então ele poderia ter uma herança direta pela lesão produzida no seu cérebro material-perispiritual.

Poderia ter uma herança devido a comportamentos altamente desviantes, como por exemplo, perversões sexuais. Desta forma o espírito primitivo ancora-se em padrões repetitivos, como o caso do filho daquela mãezinha, das considerações iniciais. Não podemos esquecer, no entanto, das heranças programadas pelos geneticistas do espaço, para que tenhamos a melhor provação corporal, de acordo com nossas necessidades espirituais. Vou citar o meu caso... Eu não bebo, porque gosto. (t)

<[moderador]> [10] - <|C[JpL]D|> **Todo usuário de qualquer droga é necessariamente alguém que passa por um problema prévio, para que venha a querer utilizar-se das mesmas?**

<Luiz_Carlos_Formiga> Joanna de Ângelis diz no livro "Após a Tempestade", na página 50: "A pretexto de comemorações, festas, decisões, não te comprometas com o vício. O oceano é feito de gotículas e as praias de imensuráveis grãos. Liberta-te do conceito: "Hoje só", quando impelido a comprometimento pernicioso e não te facultes: "Apenas um pouquinho". Porquanto uma picada que injeta veneno letal, não obstante em pequena dose, produz a morte imediata."

Joanna talvez queira lembrar a dependência que pode ocorrer já na primeira dose. 10% da população está nesta situação e não existem testes médico-laboratoriais, no momento, para identificá-los. (t)

<[moderador]> [11] - <|C[JpL]D|> **Alguém que bebe uma dose de uma bebida qualquer, ou utiliza-se de alguma outra droga, depois de trabalhar toda a semana, é necessariamente alguém "doente"? Ou pode-se considerar uma opção de lazer, como outra qualquer o uso recreativo de drogas?**

<Luiz_Carlos_Formiga> O diagnóstico é normalmente difícil. Num primeiro momento, é difícil descobrir se uma pessoa está se tornando dependente. Como exemplo, o álcool ainda não afetou suas relações de trabalho. Porém, há um dado importante: a pessoa bebe demais. Tem consciência disso, tanto que tem firme propósito de deixar de beber. Até consegue parar um dia, uma semana, um mês. No livro "Alcoolismo e Drogas Caminhos de Esperança", há um depoimento de um rapaz que só bebia nos finais de semanas. Depois incluiu a sexta-feira até chegar na terça, quando procurou ajuda. (t)

<[moderador]> [12] - <Dindafoz> **O álcool é uma das drogas legalizadas e geralmente aqueles que dele fazem uso, não o fazem pelo gosto ou prazer da bebida, mas sim, por utilizar deste como uma forma de "baixar" a guarda e deixar seu verdadeiro "eu" exposto. Faze-se então necessário tratar a causa (o problema do ser) para um eficaz tratamento do efeito (o alcoolismo)?**

<Luiz_Carlos_Formiga> Perfeito. É necessário ir às causas, sempre. (t)

Considerações finais do palestrante:

<Luiz_Carlos_Formiga> Não tenho dúvidas de que saímos todos com algumas frustrações. Isso era esperado. No entanto, gostaria de pedir ajuda na divulgação de nossas lutas em favor desses espíritos que foram apanhados por esta epidemia. Um artigo é importante e tem o título "Vôo de Liberdade. Vôo de uma alma". Ele é encontrado em 3 endereços: <http://zap.to/neurj>, www.ajornada.hpg.ig.com.br, www.espirito.org.br. Nele divulgamos livros e vídeos, endereço da casa espírita e telefone. Guardem-no! Poderá ser útil a alguém no futuro. Se puder ajudar, usem o formigalcd@hotmail.com (t).

Oração Final:

<dindafoz> Aproveitamos então essas boas vibrações que nos envolvem nesta linda noite de sexta-feira, para agradecermos a Deus por mais esta oportunidade de aqui estarmos reunidos, em busca do aprendizado constante de Suas Leis. Rogamos ao pai que possamos estar envolvidos pela espiritualidade maior neste final de semana que se inicia, a fim de auxiliarmos aqueles nossos irmãos mais necessitados, que ainda buscam nos prazeres da matéria, nos vícios físicos, a ilusão. Permita senhor que possamos ser o ombro amigo nos momentos difíceis, o ouvido que consola, os braços que recebem, e por vezes, que através de nós possa o senhor falar e agir em favor do próximo. Que na amplitude deste Universo criado por ti, sejamos sempre o instrumento da vossa paz. Assim seja! (t)